

AVALIAÇÃO DO INTERESSE DA POPULAÇÃO DE PALMAS/TO PELA PROFISSÃO DOCENTE

Wanderson Pereira da Cunha¹
Michele Cristiane Diel Rambo²
Paulo Vitoriano Dantas Pereira³

RESUMO

O Brasil convive, há muitos anos, com um dos grandes problemas na educação que é a falta de profissionais qualificados para a profissão docente, fato decorrente do fato de que grande parte da população elege as licenciaturas como última opção para cursar ao ingressar no nível superior. Diante do exposto, desenvolveu-se uma pesquisa na cidade de Palmas -TO com o objetivo de verificar o possível desinteresse da população local pela profissão docente. Foram objetivos específicos desta investigação: determinar quais os principais fatores que influenciam o desinteresse pela profissão docente; apresentar os cursos de ensino superior mais escolhidos para serem cursados pelos palmenses. Esta é uma pesquisa quali-quantitativa exploratória, visando utilizar os conceitos essenciais de Estatística para o tratamento de dados, a fim de extrair e coletar informações para a verificação da hipótese. Detectou-se que um dos grandes fatores que influenciam a população a rejeitar a carreira de professor é a falta de informação, dado que não sabem o salário de um professor da educação básica da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Licenciaturas. Profissão Docente. Estatística.

ABSTRACT

For many years, Brazil has lived with one of the major problems in education, which is the lack of qualified professionals for the teaching profession, a fact that results from a large part of the population choosing undergraduate degrees as the last option to attend when entering higher education. Given the above, we conducted a survey in the city of Palmas -TO with the aim of verifying the possible lack of interest of the local population in the teaching profession. We set out as specific objectives: to determine which are the main factors that influence disinterest in the teaching profession; present the higher education courses most chosen to be taken by palmenses. It is exploratory qualitative and quantitative research, aiming to use the essential concepts of Statistics for the treatment of data, in order to extract and collect information for the verification of the hypothesis. We detected as one of the major factors that influence the population to reject the teaching career, the lack of information, since they do not know the salary of a teacher of basic education in the public school system.

Keywords: Bachelor's degrees. Teaching Profession. Statistic.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vive um grande problema com o déficit de professores qualificados na Educação Básica,

1 Professor da Universidade Federal do Tocantins; Licenciado em Física; Especialista em Docencia do Ensino Superior; e-mail: fisico.cunha@gmail.com.

2 Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins; Licenciada em Matemática; Doutora em Educação Matemática; e-mail: michele.rambo@ifto.edu.br.

3 Professor da Universidade Federal do Tocantins; Licenciado em Matemática; Especialista em Formação do Educador; e-mail: paulovitoriano@mail.uft.edu.br.

sendo a desvalorização da profissão docente cada vez mais evidente e, muitas vezes, praticada pelo governo e a sociedade em geral. Espera-se que os professores sejam responsáveis por toda a educação das crianças e adolescentes, quando parte desta já deveria vir de casa com o apoio e responsabilidade da família. Incentivos por parte do governo, também, deixam a desejar no sentido de oferecer melhores condições de trabalho para este profissional, o que poderia servir de estímulo para que pudesse se dedicar plenamente à educação, investindo em formação básica e continuada, atraindo, assim, novos profissionais para a área. “A questão dos professores é complexa, incluindo pelo menos dois planos mais relevantes: valorização profissional e competência técnica” (DEMO, 2001, p. 87).

É preciso que sociedade, escola e governo unam-se para formar cidadãos, cada um fazendo a sua parte sem desvalorizar o trabalho um do outro. É comum em reportagens, pesquisas acadêmicas e nas mais variadas formas de mídia, relatos referentes à escassez de profissionais na área das licenciaturas. A maioria da população demonstra pouco interesse em ingressar nos cursos de licenciatura no ensino superior, fator esse que revela um quadro futuro de falta de educadores. “Esta carência de professores ocorre, dentre outros motivos, devido à baixa procura pelos cursos de licenciatura” (ARAUJO; VIANNA, 2008, p. 02).

“O grande déficit de professores [...] tenderá a ampliar-se nos próximos anos, diante da necessidade de universalização das matrículas nessa etapa da educação, exigindo ações emergenciais e de caráter estrutural” (RUIZ; RAMOS; HINGEL, 2007, p. 02). Percebe-se a necessidade de investigar e buscar compreender os motivos do desinteresse pela profissão docente. Esta pesquisa de campo, envolveu 123 pessoas de diversas classes sociais, profissões e escolaridade, no município de Palmas-TO, para determinar quais são os principais fatores que influenciam no desinteresse pela profissão docente.

Como metodologia utilizada na pesquisa, optou-se pela utilização de pesquisa qualitativa, exploratória, com uso da técnica de aplicação de questionários e entrevistas. A pesquisa qualitativa “aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações” (MINAYO, 1994, p.15). Já a pesquisa quantitativa, segundo Gil (2006), requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação e outros). Para Collis e Hussey (2005), a pesquisa quantitativa é focada na mensuração de fenômenos, envolvendo a coleta e análise de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos.

Espera-se, neste artigo, abarcar as divergências entre licenciatura e bacharelado, apresentar as causas que levam ao processo de negação da carreira de professor, e qual das áreas é a mais almejada na opinião da população, além de pontuar as opiniões acerca da profissão docente, porém sem deixar de ressaltar a importância desse profissional da educação para o desenvolvimento da sociedade.

O presente trabalho busca aplicar os conceitos básicos da Estatística Descritiva no que tange

à coleta, análise, apresentação e interpretação de dados para chegarmos ao objetivo da pesquisa que consiste em verificar o interesse/desinteresse da população de Palmas, Tocantins, pela carreira docente.

Para cada variável quantitativa, serão apresentados alguns conceitos estatísticos como média, mediana, moda e os quartis. Sendo feita a devida interpretação de cada uma dessas medidas no assunto que está sendo abordado.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado em 15 questões, objetivas e subjetivas, envolvendo variáveis quantitativas e qualitativas. Para a elaboração deste questionário, foi necessária uma revisão bibliográfica sobre conhecimentos básicos da Estatística Descritiva, bem como sobre o tema abordado na pesquisa, a fim de se elaborar questões que permitissem a obtenção de variáveis para responder à questão de pesquisa.

Foram aplicados 123 questionários buscando maior diversidade no público alvo em relação a idades, profissões, classes sociais e aspectos demográficos. Evitou-se a aplicação dos questionários nas instituições de ensino, sendo que estes poderiam estar sendo respondidos por professores ou mesmo acadêmicos das licenciaturas, o que poderia gerar uma pesquisa tendenciosa. A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial em órgãos públicos, comércios, avenidas da cidade de Palmas-TO, dentre outros locais, no período de maio a julho/2018.

Para complementação da pesquisa, alguns questionários foram aplicados, de forma online, por meio de formulários da plataforma do Google Forms, afim de alcançarmos uma maior variedade de entrevistados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

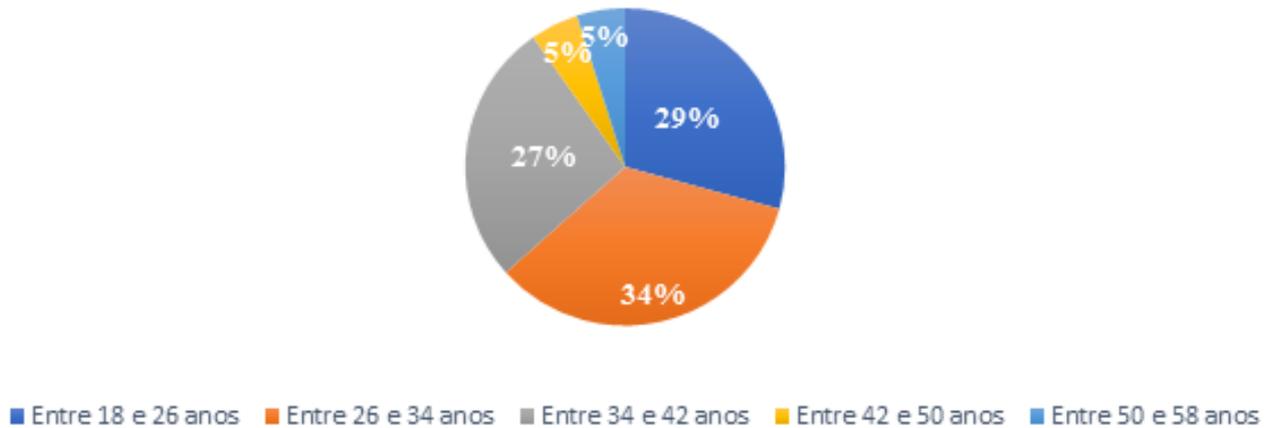
Os resultados encontrados na pesquisa serão apresentados por meio de gráficos, tabelas e métodos numéricos que permitem a melhor interpretação destas informações. Em relação à idade dos entrevistados, a Tabela 1 e o Gráfico 1 representam a realidade dos entrevistados.

Tabela 1 - Idade dos Entrevistados

IDADE	Frequência
Entre 18 e 26 anos	36
Entre 26 e 34 anos	42
Entre 34 e 42 anos	33
Entre 42 e 50 anos	6
Entre 50 e 58 anos	6

Fonte: Autores

Gráfico 1 – Idade dos Entrevistados



Fonte: Autores

Para análise da variável “Idade dos entrevistados”, utilizou-se as medidas de tendência central: média aritmética, mediana e moda.

- A média aritmética é definida como “o quociente da divisão da soma dos valores da variável pelo número deles” (CRESPO, 2009, p. 73). A média de idade dos entrevistados ficou em 30,7 anos;
- A mediana, definida como “o número que se encontra no centro de uma série de números, estando estes dispostos segundo uma ordem. Em outras palavras, a mediana é o valor situado de tal forma no conjunto que o separa em dois subconjuntos de mesmo número de elementos” (CRESPO, 2009, p. 87). A mediana das idades dos entrevistados ficou em 31 anos, o que sugere que a metade dos entrevistados possui idade maior que 31 anos e a outra metade idades menores que 31;
- A moda “é o valor que ocorre com maior frequência em uma série de valores” (CRESPO, 2009, p. 83). A moda das idades dos entrevistados ficou em 27 anos (apareceu com frequência de 15 vezes).

Utilizados para avaliar a dispersão, bem como a tendência central de um conjunto de dados, os quartis também foram aplicados à variável “Idade dos entrevistados.” Os quartis “são os valores de uma série que a dividem em quatro partes iguais” (CRESPO, 2009, p.95).

- O primeiro quartil (Q1) equivale a 25 anos, o que significa que 25% dos entrevistados possui idade menor que 25 anos. O segundo quartil (Q2) corresponde a 31 anos, idêntico a mediana, sugere que a metade dos entrevistados possui idades maiores e a outra metade com idades menores que 31 anos. O terceiro quartil (Q3) garante que 75% dos entrevistados possui idades superiores a 34 anos.

Quando perguntados sobre o nível de escolaridade, os entrevistados responderam de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2 - Escolaridade dos entrevistados

Escolaridade	Frequência	Frequência (%)
Fundamental incompleto	6	5%
Fundamental completo	3	2%
Ensino médio completo	44	36%
Superior incompleto	26	21%
Superior completo	44	36%

Fonte: Autores

Na Tabela 2, é possível notar que 43 % da população entrevistada possui, no máximo, Ensino Médio completo e, em contra partida, a maioria da população, ou seja, 57 % dos entrevistados estão inseridos ou concluíram o Ensino Superior. Fato importante para se analisar as próximas questões, pois a população entrevistada tem elevado grau de instrução. Quando perguntados sobre as suas respectivas profissões, a maioria dos entrevistados trabalham no comércio varejista (vendedor, auxiliar de escritório, recepcionista, entregador, técnico em informática e etc.), na área da construção civil (pedreiro, servente, carpinteiro, engenheiro e motorista) ou são servidores públicos do Estado do Tocantins ou da Prefeitura de Palmas-TO.

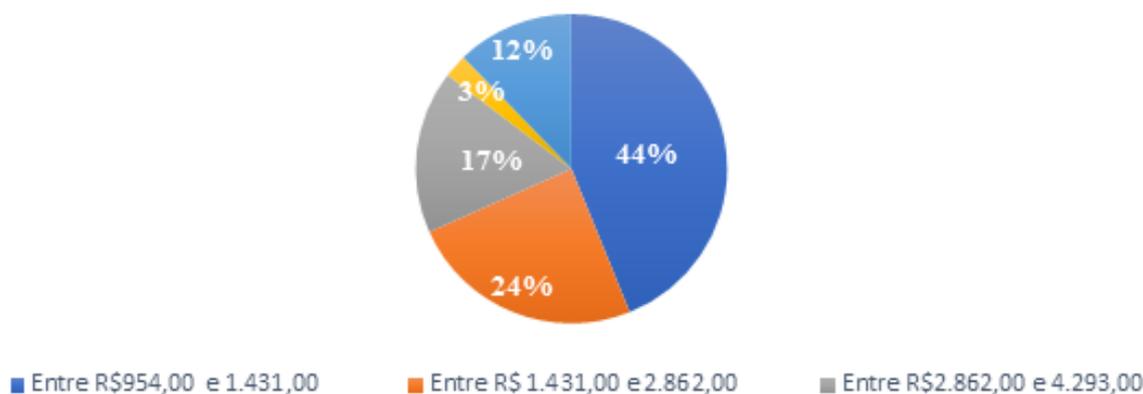
Quando perguntados sobre renda mensal, os entrevistados responderam de acordo com a Tabela 3 e Gráfico 2 abaixo.

Tabela 3 - Renda mensal dos entrevistados

Renda Mensal	Quantidade
Entre R\$954,00 e 1.431,00	54
Entre R\$ 1.431,00 e 2.862,00	30
Entre R\$2.862,00 e 4.293,00	21
Entre R\$ 4.293,00 e 5.724,00	3
Mais de R\$ 5.724,00	15

Fonte: Autores

Gráfico 2 – Renda mensal dos entrevistados



Fonte: Autores

É possível observar que, mesmo que 93% da população entrevistada tenha no mínimo o Ensino Médio completo; 68% da população ganha abaixo de 3 salários mínimos, ou seja, abaixo do valor de R\$ 2.862,00. Mesmo que 36% da população entrevistada tenha o ensino superior completo, apenas 3% da população entrevistada ganha acima de 6 salário mínimos, ou seja, acima de R\$ 5.724,00, isso mostra o quanto a educação brasileira é pouco valorizada, pois, mesmo aqueles que conseguiram concluir a faculdade, não conseguem ter uma renda muito superior daqueles que, ainda, nem ingressaram no ensino superior. Analisando um pouco mais a fundo a renda mensal dos entrevistados, a mediana ficou com a renda entre R\$1.431,00 e R\$ 2.862,00, ou seja, entre 1,5 e 3,0 salários mínimos e o terceiro quartil ficou entre R\$ 2.862,00 e R\$4.293,00, mostrando que 75% da população entrevistada ganha abaixo de R\$4.293,00, abaixo de 4,5 salários mínimos.

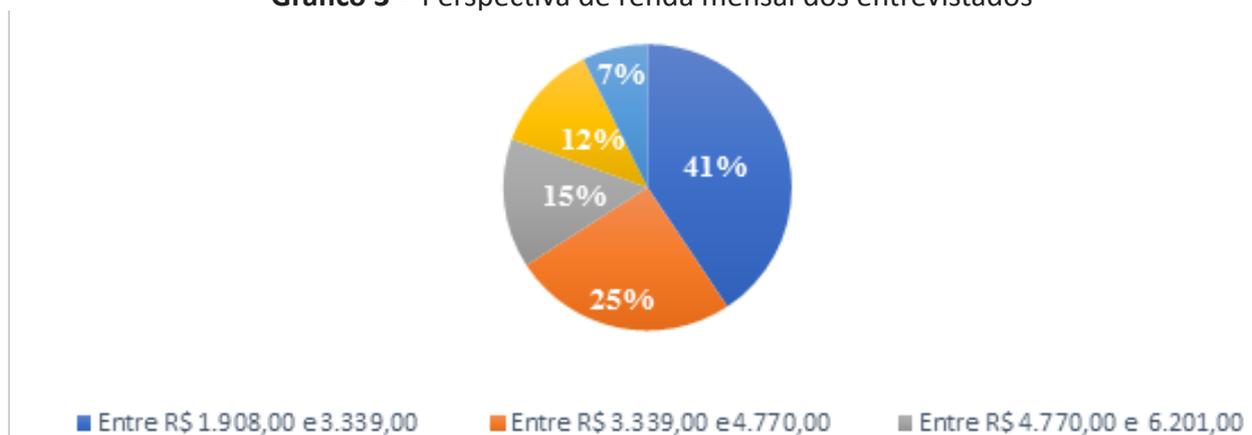
Ainda perguntados sobre qual seria uma renda mensal satisfatória dentro da realidade dos salários atuais, os entrevistados responderam de acordo com a Tabela 4 e Gráfico 3.

Tabela 4 - Perspectiva de renda dos entrevistados

Perspectiva de Renda	Quantidade	Frequência
Entre R\$ 1.908,00 e 3.339,00	50	40%
Entre R\$ 3.339,00 e 4.770,00	31	26%
Entre R\$ 4.770,00 e 6.201,00	18	15%
Entre R\$ 6.201,00 e 7.632,00	15	12%
Entre R\$ 7.632,00 e 9.540,00	9	7%

Fonte: Autores

Gráfico 3 - Perspectiva de renda mensal dos entrevistados



Fonte: Autores

Note que 41% da população têm uma perspectiva de renda mensal de até R\$ 3.339,00, e que 66% da população entrevistada (quase 2/3 do total) gostariam de ter uma renda mensal de até R\$ 4.770,00. A média da perspectiva de renda mensal ficou em R\$ 3.970,00, a mediana ficou com o

salário de R\$ 3.500,00, e a moda ficou com o valor de R\$ 2.500 (valor que se repetiu 21 vezes). Em relação aos quartis, o primeiro quartil (Q1) indica que 25% dos entrevistados têm pretensão salarial de até R\$ 2.500,00, em contrapartida, o terceiro quartil (Q3) aponta que outros 25% almejam uma renda superior a R\$ 5.000,00. É importante destacar um fato curioso de que a pretensão salarial média está de acordo com a faixa salarial de um professor da educação básica do município de Palmas. Segundo a Lei nº 1.445, de 14 de agosto de 2006 e a medida provisória nº 4, de 8 de janeiro de 2018⁴, professor em Palmas tem como remuneração base a quantia de R\$ 3.867,07. Assim, também, como está de acordo com a faixa salarial dos professores da Educação Básica do Estado do Tocantins que, segundo a Lei 2.859, de 30 de abril de 2014 e a medida provisória nº 2, de 16 de maio de 2018⁵, tem, como remuneração base, o vencimento na quantia de R\$ 4.377,07.

Quando perguntados se cursam, cursaram ou teriam interesse em cursar o Ensino Superior, 73% dos entrevistados responderam que têm interesse, conforme mostra a Tabela 5.

Tabela 5 - Cursou, cursa ou tem interesse em ingressar em algum curso de Ensino Superior

Cursa Ens. Superior	Quantidade	Quantidade (%)
Não	33	27%
Sim	90	73%

Fonte: Autores

Um fato que chamou bastante atenção foi quando indagados sobre qual curso de ensino superior os entrevistados estariam cursando, cursaram ou teriam interesse em cursar, poucos escolheram os cursos de licenciatura, conforme Gráfico 4.

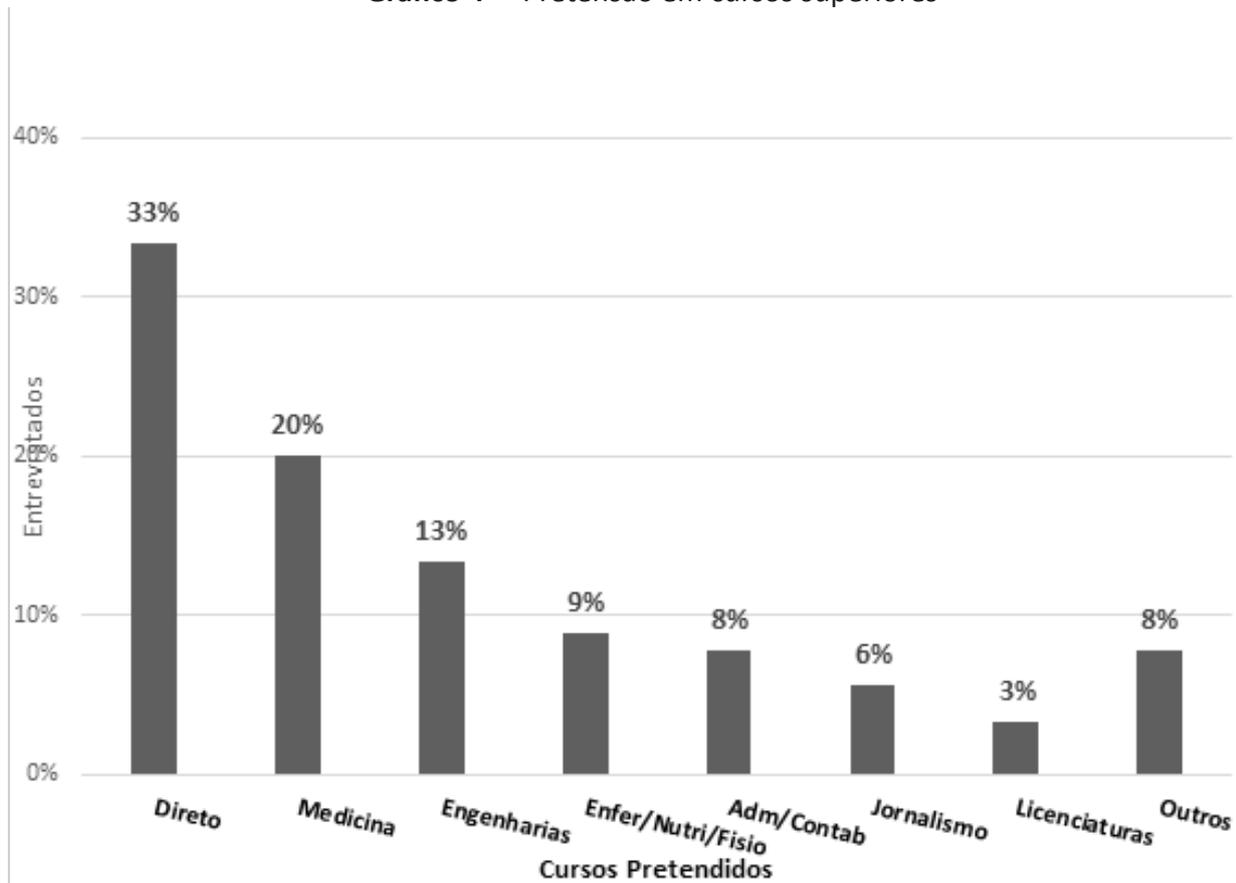
Um dos fatores mais curiosos nesta questão é que a realidade local, para a amostra consultada, não remete à realidade nacional, pois o curso de Medicina é sempre o mais concorrido em todas as universidades que o oferecem, porém, em nossa pesquisa, o curso de Direito teve um destaque bem maior dentre os entrevistados na cidade de Palmas, chegando à pretensão de 1/3 dos candidatos que pretendem, cursam ou cursaram o ensino superior.

Existe uma diferença grande entre o número de pessoas que optam pela licenciatura e pelo bacharelado, sendo este último mais procurado pelos entrevistados. “A diminuição da procura por parte dos jovens pela profissão de professor tem se tornado objeto de preocupação nos últimos anos” (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010).

4 Disponível em: <http://diariooficial.palmas.to.gov.br/pesquisa>.

5 Disponível em: <https://diariooficial.to.gov.br/>.

Gráfico 4 – Pretensão em cursos superiores



Fonte: Autores

Quando se fala em licenciatura, a grande preocupação desta área é a formação do professor. O professor é mediador do conhecimento, deve ser formado de modo que possa mediar a construção de conhecimento em sala de aula. A licenciatura é uma área “formadora de profissionais que irão atuar no magistério” (MORAES, 2009, p. 02).

O licenciado [...] caminha no sentido de busca constante de transformações que, por sua vez, são prof. resultados dessas ações conjuntas, que culminam com um perfil comum pautado na atuação ética, crítica, autônoma e criativa; autonomia intelectual; respeito à pluralidade inerente aos ambientes profissionais e atuação propositiva na busca de soluções de questões colocadas pela sociedade (BRASIL, 2000, p. 06).

Quando perguntados sobre qual seria a profissão mais importante na sociedade, os resultados são surpreendentes, como mostra a Tabela 6.

Tabela 6 - Profissões mais importantes na sociedade

Profissão	Mais importante	Mais importante (%)	Menos importante	Menos importante (%)
Médico	20	16%	6	5%
Professor	66	54%	6	5%
Engenheiro	9	7%	16	13%
Advogado	14	11%	75	61%
Policial/Bombeiro	14	11%	20	16%

Fonte: Autores

O resultado da Tabela 6 contraria o senso comum de que os professores não são reconhecidos pela sociedade, a pesquisa mostra que 54% da população considera o professor a profissão mais importante na sociedade dentre as cinco profissões listadas no questionário e, apenas, 5% dos entrevistados não consideram o professor como a profissão mais importante dentre as listadas.

Outro fato curioso é que, mesmo de acordo com a Tabela 4, em que 1/3 dos entrevistados que gostariam de cursar, cursaram ou estão cursando nível superior e escolheram o curso de Direito como pretensão futura, 61% dos entrevistados acham a profissão de advogado a menos importante dentre as cinco profissões listadas no questionário. Fato que pode ser alvo de diversos questionamentos e estudos futuros, pois na opinião dos entrevistados, mesmo considerando uma das profissões menos importantes para a sociedade, a carreira de advogado atrai muitas pessoas para o mercado de trabalho. Talvez os salários exorbitantes e os privilégios pagos aos Juizes e Desembargadores brasileiros sejam o atrativo para o alto índice da população que escolheria o curso de Direito como objetivo de ensino superior.

A profissão de médico que é a mais concorrida em vestibulares e seleções de universidades no Brasil, apenas 16% dos entrevistados listam como a profissão mais importante, contrariando mais uma vez o senso comum. Outra questão importante a destacar é que boa parte da população considera profissões que não tenham a necessidade de ter um ensino superior como Policial/Bombeiro mais importantes que profissões de ensino superior como Advogado e Engenheiro, fator esse que mostra que a valorização da profissão não está ligada diretamente ao nível de instrução/escolaridade.

Se a maioria da população entrevistada considera a profissão docente como a mais importante dentre as listadas, isto leva a crer que, se a carreira de professor fosse mais atrativa, grande parte da população começaria a ter como objetivo acadêmico os cursos de licenciatura.

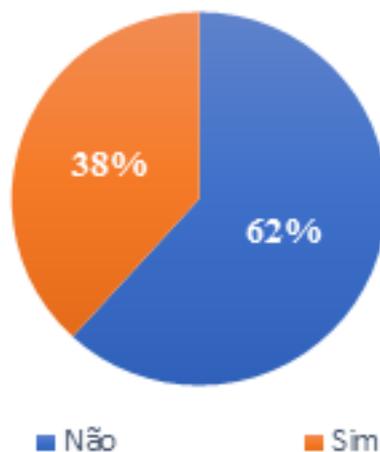
Quando abordados sobre o interesse em ser tornar ou atuar como professor, os entrevistados responderam de acordo com a Tabela 7 e a Gráfico 5.

Tabela 7 - Interesse dos entrevistados em se tornar professores

Interesse em ser Professor	Frequência
Não	76
Sim	47

Fonte: Autores

Gráfico 5 - Interesse dos entrevistados em se tornar professores



Fonte: Autores

Mesmo 54% da população entrevistada considerando o professor como a profissão mais importante, apenas 38% deste total teria algum interesse em atuar como professor, enquanto 62% da população entrevistada não tem interesse em atuar como professor. Por que, então, a maioria das pessoas entrevistadas não tem interesse em seguir carreira docente?

Dentre os motivos que levaram estes 62% a não escolherem a profissão docente como interesse futuro, estão os seguintes fatores: baixos salários, falta de aptidão, exaustiva carga horária, local de trabalho insalubre, falta de respeito dos alunos e falta de reconhecimento da sociedade (contrariando os resultados anteriormente apresentados na Tabela 6) .

Quando perguntado aos entrevistados sobre quanto recebe, em média, um professor da educação básica da rede pública de ensino, a Média das respostas sobre o salário dos professores ficou no valor de R\$ 2.473,17, enquanto a Mediana ficou em R\$2.500,00 e a Moda ficou em R\$2.000,00 (valor que se repetiu 30 vezes). De acordo com o terceiro quartil (Q3), 75% dos entrevistados acreditam que o salário dos professores da Educação Básica de Palmas chega a, no máximo, R\$ 3.500,00.

É necessário destacar este ponto, pois a maioria da população não sabe o valor do salário de um professor da educação básica da rede pública de ensino, fator esse que pode ser uma das causas do desinteresse da população local pela profissão docente. O terceiro quartil, ou seja, 75% da população entrevistada acham que os professores ganham abaixo de R\$ 3.500,00, opinião que

não corresponde à realidade, pois um professor da educação básica do município de Palmas tem como remuneração base a quantia de R\$ 3.867,07, e um professor do Estado do Tocantins tem, como remuneração base, o vencimento na quantia de R\$ 4.377,07.

Quando perguntado aos entrevistados sobre se os professores são uma categoria desvalorizada, a resposta foi unânime.

Tabela 8 - Opinião dos entrevistados sobre a desvalorização da profissão docente

Professor é uma profissão desvalorizada	Frequência	Frequência (%)
Sim	123	100%
Não	0	0%

Fonte: Autores

Foram selecionados alguns relatos dos entrevistados sobre alguns motivos dos professores serem uma profissão desvalorizada:

Entrevistado 1: *“Porque não possuem apoio e suporte do governo e recebem um salário que não condiz com o nível de responsabilidade que possuem”.*

Entrevistado 2: *“O salário atual não paga o desgaste físico e psicológico”.*

Entrevistado 3: *“Não tem reconhecimento devido. Porque a área da educação como um todo é desvalorizada no Brasil, o professor não recebe o devido valor pelos esforços e, muitas das vezes, não tem sequer disposição de um material melhor ou tecnologia mais avançada para ministrar suas aulas”.*

Entrevistado 4: *“Além de ter um piso salarial baixo não é respeitado igual antigamente”.*

Entrevistado 5: *“Trabalham arduamente e não são reconhecidos pela própria categoria porque muitos apenas se calam e não lutam pelos seus direitos”.*

Entrevistado 6: *“Salários baixos, material ultrapassado, horas trabalhadas desgastantes, pais que não dão educação aos filhos como antigamente”.*

Entrevistado 7: *“Pelo baixo salário que recebem em comparação com outras profissões, pelo “status” que as pessoas colocam na profissão (é raro encontrar alguém que tenha o sonho de ser professor) e pela baixa importância que geralmente as pessoas dão a essa profissão”.*

E, por último, foi perguntado se a profissão docente pode ser um dia substituída por tecnologias devido ao grande avanço tecnológico observado nos últimos anos.

Tabela 9 - Opinião dos entrevistados sobre a possível substituição da profissão docente por tecnologias.

Profissão docente pode ser extinta	Quantidade	Quantidade (%)
Não	102	83%
Sim	21	17%

Fonte: Autores

A grande maioria dos entrevistados acredita que a profissão docente não será extinta e/ou substituída por novas tecnologias e alguns pontuaram fatores importantes para esta opinião, vale destacar alguns destes relatos.

Entrevistado A: *“Impossível a tecnologia substituir o professor, exemplo claro disso é que os alunos de instituições de ensino superior presenciais obtêm melhores resultados acadêmicos que os alunos de instituições de ensino a distância”.*

Entrevistado B: *“O fator humano sempre será necessário, nem que seja para ensinar alguém a programar uma máquina”.*

Entrevistado C: *“Experiências de vida são fatores importantes no ensino- aprendizagem, coisa que nenhuma máquina pode fazer”.*

As respostas evidenciam que o professor não será substituído pela tecnologia, até porque no processo ensino e aprendizagem a relação professor/aluno envolve a interação humana, a amizade, o companherismo, o diálogo, as relações empáticas que são responsáveis nesse processo pelo fracasso ou sucesso do aluno e do professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, foi possível tirar algumas conclusões importantes a respeito do desinteresse da população local pela profissão docente. Um dos grandes fatores que podem estar influenciando a população a rejeitar a carreira de professor é a falta de informação, pois a maioria da população não sabe quanto ganha um professor da educação básica da rede pública de ensino, fator fundamental na escolha de uma carreira profissional, como os próprios entrevistados apontaram. É necessário destacar que a perspectiva de renda mensal dos entrevistados, ou seja, uma remuneração satisfatória dentro da realidade para o seu custeio, encontra-se dentro da realidade dos vencimentos básicos pagos para um professor da educação básica de Palmas-TO. Desta forma, pode-se afirmar que, se a população de Palmas-TO soubesse o valor da remuneração mensal de um professor, se interessaria mais pela profissão docente.

Outros fatores podem servir para novos estudos como a escolha de uma profissão nem sempre estar ligada à valorização social desta, e que algumas profissões com menor grau de instrução são mais valorizadas pela sociedade quando comparadas a profissões que necessitam ter um curso superior.

Destacamos que, além da pesquisa, o objetivo deste artigo era trabalhar os conceitos básicos de estatística, que foram aplicados e absorvidos significativamente pelos pesquisadores, que observaram a importância das aplicações dos conceitos de estatística básica em uma pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Renato Santos; VIANNA, Deise Miranda. Discussões sobre a remuneração dos professores de física na educação básica. **Ciência em Tela**, Rio de Janeiro, 2008, v. 3, n. 1, p.1-9.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Centro Federal de Educação Tecnológica do RN. **Curso superior de licenciatura Plena em Geografia**: Plano de curso. Natal: CEFET/RN, 2000. 29 p.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19.ed. atual – São Paulo: Saraiva, 2009.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

DUARTE, Alexandre William Barbosa. **Por que ser professor?** Uma análise da carreira docente na educação básica no Brasil. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação., Belo Horizonte, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORAES, Vinicius Silva de. No elo entre o bacharelado e a licenciatura, a chave para a melhor formação do professor de geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA ENSINO DE GEOGRAFIA, 10., 2009, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre: AGB, 2009. p. 01 - 11.

MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. **Escassez de professores no Ensino Médio**: propostas estruturais e emergenciais. Ministério da Educação (MEC). 2007.

SILVEIRA, Vanessa Ferreira da. Graduação, a escolha entre licenciatura e bacharelado. In: SOARES, J. G. S.; SALES, L. C. Condições de trabalho do professor da escola pública: representações sociais partilhadas por estudantes de licenciatura. In: CARVALHO, Antonia Dalva França (Org.). **Conversas Pedagógicas**: elementos da construção da identidade docente. Teresina: EDUFPI, 2012. p. 23-38.

TARTUCE, G. L. B. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, p.445-477, mai/ago. 2010.

VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.

WERNECH, Hamilton. **Como vencer sendo professor**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.